

Guerra gera insegurança sobre preço e escassez de produtos

Principal preocupação é de que alimentos falem ou tenham preços com altos reajustes

Ana Luiza Rossi/CSF

Postos de combustível do Médio Paraíba estão se tornando um ponto constante de reclamações, não apenas pela elevação dos preços da gasolina, do etanol e do diesel, mas também pela expectativa de aumento em outros produtos, impulsionados pela alta do petróleo. Motoristas questionam ainda o motivo de a guerra deflagrada pelos Estados Unidos e Israel contra o Irã afetar o Brasil, um país fora do cenário do conflito.

Em um posto de abastecimento do bairro Aterrado, com bandeira da Petrobras, frentistas relatam que não houve mudanças no ritmo de trabalho nem no fornecimento de produtos.

Já em outro posto, também no Aterrado, que funciona sem bandeira, a situação é bem diferente. Este foi um dos primeiros estabelecimentos a ficar sem gasolina desde o início do conflito no Oriente Médio. No sábado (21), as bombas, assim como os funcionários, ficaram paradas devido à falta de combustível. Frentistas revelaram ainda que o volume comercializado foi reduzido pelas distribuidoras após o início da guerra. Antes, era possível adquirir, por exemplo, até 90 mil litros; com as mudanças, o limite passou para cerca de 10 mil litros. Com isso, os postos passaram a enfrentar restrições no abastecimento, o que resultou em bombas vazias. A expectativa é de que a distribuição seja normalizada ao longo desta semana, ainda que com volume reduzido.



Na última semana, motoristas encontraram bombas vazias em alguns postos de gasolina

Os frentistas também comentaram sobre os questionamentos feitos por clientes em relação ao conflito.

“Assim que começaram as notícias de que o combustível poderia acabar, as pessoas vieram desesperadas para encher o tanque, com medo de ficarem sem abastecer. Muitos clientes também perguntam como a guerra está impactando

a venda no país, geralmente aqueles que estão mais atentos ao que está acontecendo, mas a gente não sabe o que responder”, relatou um deles.

O posto é um dos poucos que ainda mantém o litro da gasolina a R\$ 6,99. O preço médio do combustível em Volta Redonda é de R\$ 7,19. A prática de venda por valores muito próximos entre diferentes estabelecimentos tem gerado

questionamentos por parte dos funcionários, que apontam a existência do que chamam de “cartel” no mercado local. Segundo eles, esse cenário já ocorre há anos no município e influencia diretamente o preço final ao consumidor.

“A verdade é que existe uma pressão constante relacionada ao que chamam de ‘cartel’ em Volta Redonda. Postos maiores chegam a

monitorar os preços e, quando percebem valores abaixo da média, tentam pressionar para que sejam reajustados”, afirmou outro trabalhador.

A instabilidade no setor de combustíveis está diretamente ligada ao cenário internacional. A ofensiva militar envolvendo Estados Unidos e Israel provocou uma reação do Irã, que bloqueou o Estreito de Ormuz, uma das principais rotas marítimas do mundo para o transporte de petróleo e gás. A região concentra cerca de 20% do fluxo global dessas commodities.

Com a escalada do conflito, a cotação internacional do barril de petróleo voltou a subir, alcançando cerca de US\$ 100, patamar que não era registrado desde 2022, durante o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Restaurantes já sobem preço de comida a quilo

Restaurantes começam a subir o preço do quilo das refeições, em casos de self service com balança. Ao menos dois estabelecimentos que funcionam no Aterrado subiram o preço e os consumidores sentiram na hora de pagar as refeições. Resultado: o retorno das famosas marmitinhas no dia a dia de quem trabalha para gerar economia. O dono de uma loja de decoração, que trabalha com a colocação de pisos e persianas admite também que o movimento está mais tímido desde o início do conflito no Oriente Médio. A mesma sensação tem uma proprietária de uma loja que vende produtos para filtros, na Rua São João.

INB destaca papel do urânio na transição energética

O presidente da Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Tomás Albuquerque, fez uma participação no podcast ISOMines Talks, nesta última terça-feira (24), e debateu sobre o setor nuclear brasileiro no contexto da transição energética e da segurança energética global. O encontro foi conduzido pela cofundadora da ISOMines Gizelle Tocchetto e foi transmitido ao vivo pelo LinkedIn e YouTube.

A conversa abordou o posicionamento do Brasil no cenário internacional, destacando o potencial mineral do país e a relevância estratégica do urânio diante do aumento da demanda global por fontes de energia confiáveis e de baixa emissão de carbono. Segundo Tomás, o urânio tem ganhado protagonismo como elemento essencial para garantir segurança energética, especialmente em um

contexto de crescimento do consumo elétrico e de necessidade de redução de emissões.

Durante o debate, o presidente da INB ressaltou que o Brasil possui reservas significativas do mineral, com destaque para o projeto de Santa Quitéria, e detém conhecimento técnico relevante ao longo de todo o ciclo do combustível nuclear. Apesar disso, a baixa demanda interna ao longo dos anos limitou o avanço da prospecção mineral, mantendo o país com produção voltada, principalmente, ao abastecimento de seus dois reatores nucleares.

Ao comparar o cenário brasileiro com o internacional, Tomás destacou o avanço de países como China, Estados Unidos e França, que vêm ampliando seus programas nucleares como estratégia de autonomia energética. Nesse contexto, reforçou que a energia

nuclear se apresenta como solução complementar às fontes renováveis, por sua capacidade de geração contínua e estável. “A transição energética só será possível com a participação do nuclear, que entrega energia em larga escala, de forma firme e sem emissões”, afirmou.

Segundo o presidente da INB, a atividade ainda enfrenta desinformação e estigmas associados ao uso do urânio, o que reforça a necessidade de ampliar a comunicação e a transparência sobre o tema.

Outro ponto de destaque foi a recente abertura para parcerias com o setor privado, viabilizada por mudanças legais que permitem ampliar a prospecção mineral no país. A INB trabalha atualmente na estruturação de modelos de negócios que possibilitem a participação de investidores, preservando o monopólio da União sobre o urânio.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE
AGENTE DE CONTRATAÇÃO E A EQUIPE DE APOIO
AVISO - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 001/2026

PROCESSO Nº SEI-070002/008748/2025 - torna público que certame fica adiado **SINE DIE** para análise da petição apresentada pela empresa **GOTA MANUTENÇÃO DE SISTEMAS HIDRÁULICOS LTDA**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ
AVISO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2026
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE ÁGUA MINERAL POTÁVEL PARA AJUDA HUMANITÁRIA EM DESASTRES
DATA DE ABERTURA: 13/04/2026, às 09h00
PROCESSO SEI-270003/003605/2024

O Edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites: www.compras.rj.gov.br ou www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes. Informações pelos Tels. (21) 2333-3085 ou pelo e-mail: licita.sedec@gmail.com.